

Catequese do Papa Francisco: “Rezar na Liturgia”

O Papa Francisco, na catequese de hoje, explicou a importância da oração litúrgica: “Sempre que celebramos um sacramento Cristo se faz presente, como quando curava os doentes ou entregava-nos, na Última Ceia, o seu Corpo e Sangue”

03/02/2021

Catequese 23: “Rezar na Liturgia”

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Na história da Igreja verificou-se repetidamente a tentação de praticar um cristianismo intimista, que não reconhece a importância espiritual dos ritos litúrgicos públicos. Muitas vezes, esta tendência reivindicou a presumível maior pureza de uma religiosidade que não dependesse de cerimônias exteriores, consideradas um fardo inútil ou prejudicial. O centro das críticas não era uma forma ritual particular, nem um determinado modo de celebrar, mas a própria liturgia, a forma litúrgica de rezar.

Com efeito, na Igreja é possível encontrar certas formas de espiritualidade que não souberam integrar adequadamente o momento litúrgico. Muitos fiéis, embora participassem assiduamente nos ritos, especialmente na Missa dominical, sorviam alimento para a sua fé e para a sua vida espiritual

sobretudo de outras fontes, de tipo devocional.

Nas últimas décadas, houve muito progresso. A Constituição *Sacrossanctum Concilium*, do Concílio Vaticano II, representa o centro deste longo trajeto. Reafirma de modo completo e orgânico a importância da liturgia divina para a vida dos cristãos, que nela encontram a mediação objetiva exigida pelo fato de Jesus Cristo não ser uma ideia nem um sentimento, mas uma Pessoa viva, e o seu Mistério um acontecimento histórico. A oração dos cristãos passa por mediações concretas: a Sagrada Escritura, os Sacramentos, os ritos litúrgicos, a comunidade. Na vida cristã não prescindimos da esfera corpórea e material, porque em Jesus Cristo ela tornou-se o caminho da salvação. Poderíamos dizer que devemos rezar inclusive com o corpo: o corpo entra na oração.

Portanto, não existe espiritualidade cristã que não esteja enraizada na celebração dos mistérios sagrados. O Catecismo escreve: “A missão de Cristo e do Espírito Santo que, na liturgia sacramental da Igreja anuncia, atualiza e comunica o mistério da salvação, prossegue no coração de quem ora” (n. 2655). A liturgia, em si, não é apenas oração espontânea, mas algo cada vez mais original: é um ato que fundamenta toda a experiência cristã e, por conseguinte, também a oração. É acontecimento, é evento, é presença, é encontro. É um encontro com Cristo. Cristo faz-se presente no Espírito Santo através dos sinais sacramentais: disto, para nós cristãos, deriva a necessidade de participar nos mistérios divinos. Um cristianismo sem liturgia, ousaria dizer que talvez seja um cristianismo sem Cristo. Sem o Cristo total. Até no rito mais despojado, como o que alguns cristãos celebraram e

celebram nos lugares de prisão, ou no escondimento de uma casa durante tempos de perseguição, Cristo está verdadeiramente presente e doa-se aos seus fiéis.

A liturgia, precisamente devido à sua dimensão objetiva, deve ser celebrada com fervor, para que a graça derramada no rito não se disperse, mas abranja a vida de cada pessoa. O *Catecismo* explica-o muito bem e diz assim: “A oração interioriza e assimila a liturgia, durante e depois da sua celebração” (*ibidem*). Muitas orações cristãs não provêm da liturgia, mas todas elas, se forem cristãs, pressupõem a liturgia, ou seja, a mediação sacramental de Jesus Cristo. Cada vez que celebramos um Batismo, ou consagramos o pão e o vinho na Eucaristia, ou ungimos o corpo de um enfermo com o Óleo Santo, Cristo está ali! É Ele que age e está presente como quando curava os

membros fracos de um doente ou quando, na Última Ceia, entregou o seu testamento para a salvação do mundo.

A oração do cristão faz sua presença sacramental de Jesus. O que nos é exterior torna-se parte de nós: a liturgia expressa isto também no gesto muito natural de comer. A Missa não pode ser somente “ouvida”: também a expressão “vou ouvir Missa” não é correta. A Missa não pode ser só ouvida, como se fôssemos apenas espectadores de algo que escorre sem nos envolver. A Missa é sempre *celebrada*, e não apenas pelo sacerdote que a preside, mas por todos os cristãos que a vivem. E o centro é Cristo! Todos nós, na diversidade dos dons e ministérios, nos unimos na sua ação, porque Ele, Cristo, é o Protagonista da liturgia.

Quando os primeiros cristãos começaram a viver o seu culto, fizeram-no atualizando os gestos e a palavras de Jesus, com a luz e a força do Espírito Santo, para que a sua vida, alcançada por esta graça, se tornasse sacrifício espiritual oferecido a Deus. Esta abordagem foi uma verdadeira “revolução”. Na Carta aos Romanos São Paulo escreve: “Exorto-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, a oferecer os vossos corpos em sacrifício vivo, santo, agradável a Deus: é este o vosso culto espiritual” (12, 1). A vida é chamada a tornar-se culto a Deus, mas isto não pode acontecer sem oração, especialmente a oração litúrgica. Que este pensamento nos ajude a todos quando vamos à Missa: vou rezar em comunidade, vou rezar com Cristo que está presente. Quando vamos à celebração de um Batismo, por exemplo, Cristo está lá, presente, que batiza. “Mas, Padre, esta é uma ideia,

um modo de dizer”: não, não é um modo de dizer. Cristo está presente e na liturgia você reza com Cristo que está ao teu lado.

APELO

Celebra-se amanhã o primeiro Dia Internacional da Fraternidade Humana, como estabelecido numa recente Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas. Esta iniciativa teve em conta também o encontro de 4 de fevereiro de 2019, em Abu Dhabi, quando eu e o Grande Imã de Al-Azhar, Ahmad Al-Tayyeb, assinamos o *Documento sobre a Fraternidade Humana em prol da paz mundial e da convivência comum*. Muito me alegra ver as nações do mundo inteiro unidas nesta celebração, que visa promover o diálogo inter-religioso e intercultural. Por isso, amanhã de tarde, tomarei parte num encontro virtual com o Grande Imã de Al-

Azhar, o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, e outras personalidades. A referida Resolução das Nações Unidas reconhece “a contribuição que o diálogo entre todos os grupos religiosos pode prestar para melhorar a consciência e a compreensão dos valores comuns partilhados por toda a humanidade”. Seja esta hoje a nossa oração e o nosso compromisso de todos os dias do ano.

Alguns recursos relacionados à catequese do Papa Francisco sobre a oração

- E-book "O Tempo de uma Presença". Um livro para compreender a riqueza de significados da liturgia durante todo o ano; para entrar no "tempo e espaço de Deus".
- A arte da oração.

- Devo rezar só quando sentir vontade? (vídeo)
- O que é a oração mental e como fazê-la (da série "Perguntas sobre a fé cristã")
- "A primeira oração de um filho de Deus" (da série "Novos Mediterrâneos")
- Conhecê-Lo e conhecer-te (série sobre a oração)
- Meditação do Prelado do Opus Dei sobre a oração (15 min.)
- Oração: um caminho para ser cada dia melhor - (série "Caminhos")

Libreria Editrice Vaticana

opusdei.org/pt-br/article/papa-francisco-oracao-liturgia/ (11/01/2026)